

Obs: As notas de rodapé são observações da tradutora.

12.09.95

MILTON GURAN - Hoje é dia 12 de setembro de 1995, estamos na casa de Prosper de Souza, em Uidá. Então, o senhor me falava sobre um bairro, Brasil. Como ele se organizou?

PROSPER DE SOUZA - O bairro Brasil foi criado por Dom Francisco de Souza. Esse bairro Brasil é subdividido em pequenos bairros, que são: Adjido, Abata, Maro, Zaomaï, Agbodji.

MG - Quantas pessoas moram aí, mais ou menos?

PS - Ao nível do bairro Brasil, podemos contar 15 mil pessoas.

MG - Oh, lá lá! E as 15 mil pessoas vêm na sua casa resolver negócios de família? É muito!

PS - O irmão mais velho falava agora há pouco. Todo tempo resolvemos problemas aqui.

MG - É bom, senhor, ele se chama Marcelim, não?

PS - Marcelim Norberto de Souza é meu irmão mais velho. As pessoas vêm muito aqui. Sábado que vem, temos ainda um grande negócio.

MG - Um grande negócio como aquele de sábado passado, para organizar a festa do dia 7 de setembro?

PS - Hein? Sábado que vem temos um negócio que envolve três famílias que se disputam um lugar, então vamos tentar destrinchar esse negócio sábado. Então, as três famílias vão se reunir e uma só família pode ter 20 a 25 membros. O senhor sabe? Teremos pelo menos 75 pessoas. Iremos à grande sala lá.

MG - É muito interessante isso, porque é um verdadeiro tribunal que decide antes do Estado, *quoi*.

PS - É isso. Mesmo quando as pessoas desse bairro Brasil trazem seus negócios ao tribunal, quando é um conflito de terreno, são obrigados a apelar para a família de Souza. O mais frequente é me chamarem ou chamarem meu irmão mais velho. Pois todas as terras do bairro Brasil foram outorgadas às pessoas por Francisco de Souza, ou por seus filhos. O senhor pergunta a qualquer um, ele vos dirá: "Foi Chachá que me deu

um lugar. Foi Chachá que me deu minha casa. Foi Chachá que me deu a terra sobre a qual eu construí minha casa”. É isso. E, em resposta, o senhor verá, verá no dia 7 de outubro, eles vêm, os notáveis lá do bairro vêm. Então, trata-se da festa do Chachá.

MG - Então, se eu entendo bem, o chefe da família Souza, Chachá VIII, ele tem o poder de resolver os problemas do bairro Brasil?

PS - Sim, ele tem o poder de resolver os conflitos em todo o bairro Brasil.

MG - Nós estávamos falando do bairro Brasil.

PS - Sim, sim.

MG - Como funciona a administração, a justiça, etc.?

PS - Mesmo a administração local nos chama, no caso de conflitos de atribuição de terra, e partimos para dar esclarecimentos sobre o que está errado.

MG - Diz uma coisa, Sr. Prosper.

PS - Sim.

MG - O chefe da família Souza, seja o regente, seja o Chachá ele mesmo, tem sempre seu papel de chefe da família Souza e então, a pessoa que resolve os negócios no bairro Brasil. Afinal, Chachá é um título que vem do rei de Abomé, e tudo isso é uma espécie de vice-rei de Uidá.

PS - Sim.

MG - Isso quer dizer que Chachá, ele continua tendo um poder que ultrapassa o bairro Brasil?

PS - Sim.

MG - E o Chachá VIII, como é que as pessoas de Uidá veem isso? O que isso muda?

PS - O Chachá VIII é, antes de mais nada, a família De Souza é considerada em Uidá, por causa do passado de seus ancestrais, e o senhor verá no dia 7, que a casa é muito pequena para conter a multidão que virá. Todos os bairros, mesmo os que não estão envolvidos pelo bairro Brasil, adoram nosso ancestral, pois ele fez muito bem aqui para Uidá. Tão bem que as pessoas o veneram. Eles virão, o senhor verá, eles virão numerosos assistir à cerimônia de entronização do Chachá VIII. E tem outra coisa, também. Eh! Os outros bairros que não estão incluídos no bairro Brasil sempre viram e constatarem a forma de resolver os negócios da família De Souza, e eles também, eles vêm de seus bairros, eles trazem seus negócios para o nosso nível aqui, e os ensinamos a resolver. Não somos mal vistos pela população.

MG - Sim, é verdade. A população leva em consideração a família Souza. E por que vocês decidiram agora entronizar um Chachá, sendo que desde os anos 60 tem um regente?

PS - É o seguinte. Nós tivemos duas mortes. Cada vez que apresentamos, escolhemos um indivíduo, alguns anos depois ele morre. E tanto que nós levamos tempo, três, quatro, cinco anos para ter ainda uma vista sobre outra pessoa. E aquele que acaba de morrer brutalmente, era o irmão mais velho de Honoré, ele se chama Julien Feliciano de Souza, ele morreu brutalmente. Era ele que nós queríamos nomear Chachá.

MG - Quando ele morreu?

PS - Ele morreu faz três anos, em Grande Popô

MG - Foi um acidente?

PS - Ah, não! Ele morreu assim. E isso aconteceu duas vezes. Agora, nós dissemos: se fazemos uma escolha, é preciso precipitar as coisas para a nomeação. Eu acredito... Esse aqui, nós o escolhemos, seis meses depois pedimos uma assembleia geral de todos os De Souza, do Benim e do Togo, e todo mundo estava lá, quando nós vimos esse dia aí que o escolhemos. Nós o escolhemos, teve tam-tam, no último 24 de junho.

MG - Ah, 24 de junho...

PS - Sábado, 24 de junho.

MG - Eu estava aqui e não sabia.

PS - E ele chorou, ele não sabia. Ele tinha vindo para a assembleia geral. Quando o escolhemos, dissemos, ele será o oitavo Chachá. Nós dissemos: bom, no mesmo ano vamos fazer a cerimônia de investidura, pois se demoramos muito, as pessoas morrem. É por isso que escolhemos o dia 7 de outubro, para fazer isso logo.

MG - É bom. Então, a escolha do Sr. Honoré foi feita em uma assembleia geral?

PS - Não, foi decidido antes. Mas não queríamos demorar muito. Aqueles de Lomé o tinham escolhido como presidente deles, e nós tínhamos constituído um conselho de família De Souza do Benim. Tinha um conselho da família De Souza no Togo, presidido por Honoré. Agora, para juntar os dois conselhos, nós formamos um conselho supranacional, formado por 24 membros, e o nomeamos ainda presidente desse conselho supranacional.

MG - Então ele estava já no ???¹

PS - Isso. E é assim que nós dissemos: mas, e se pegamos ele? Isso será um bom negócio. Foi assim que no dia 24 fizemos isso. No último dia 24. E dissemos, não devemos esperar um ano, nem mesmo seis meses. E o dia 7 de outubro acabou. Ele foi

¹ Pontos de interrogação do manuscrito.

nomeado. Mas nós não vamos guardá-lo muito aqui. Ele tem negócios por lá. E ele faz, pelo menos, em duas semanas ele vem, pelo menos uma vez. Mas, desde que nós o escolhemos, ele vem aqui nas quintas-feiras, e ele vai embora as segundas. Ele acaba de ir embora, ontem.

MG - Ah, ele deve ser muito ocupado. As portas e janelas o entretêm. Sobretudo com a francofonia.

PS - Sim, os vidros, os Naco, isso, é ele.

MG - Mas, na literatura sobre a família De Souza, dizem que, na escolha de um Chachá é sempre considerada também a opinião do Ifá.²

PS - Não, não o consultamos mais.

MG - Não se consulta mais o Ifá. Já acabou.

PS - Não, pois nós nos consideramos brasileiros. É pela força das coisas que temos a pele assim. É que nosso ancestral teve mulheres africanas. E de ano em ano, nós nos tornamos assim. Nós somos brasileiros. O senhor vê, nós somos portugueses, o senhor vê?

MG - Eu vejo.

PS - Então. Eh! No início, nos bons velhos tempos, os velhos faziam isso. Quem são esses velhos? São os notáveis, que estão no bairro Brasil e que estão sempre com Chachá, o ensinaram a consultar o Fá. E virou uma tradição. Mas nós recusamos tudo isso aí. O dia da entronização, vamos somente rezar sob o túmulo, o colocar no trono e é tudo. Não terá cerimônia obscurantista.

MG - E o trono, o trono que o senhor fala é novo ou ele era para o outro Chachá?

PS - Não, ele foi feito para esse Chachá.

MG - Os outros Chachá eles tinham tronos também? Mas esse trono partiu.

PS - Para esse aqui encomendamos um trono. O senhor verá para-sóis.

MG - Ah, para-sóis. Mas eu fiz algumas anotações aqui, que eu queria perguntar ao senhor. Os *Vigans* e os regentes, é a mesma coisa?

PS - Habitualmente, o Vigan é regente. Sempre pegamos o Vigan entre os Estelle de Souza. Na casa do Monsenhor...

MG - Sim.

PS - Em Zomaï. O Vigan é pego nessa casa. Perceba, não esse sábado passado, o outro sábado, nomeamos o Vigan, um irmão mais velho do Monsenhor.

² Oráculo.

MG - Ah, bom! Ele se chama?

PS - Germain Estelle de Souza.

MG - Qual é o papel do Vigan?

PS - O Vigan, quando Chachá não está lá, ele vem, o contornamos para discutir os problemas, tal como nessa manhã.

MG - O Vigan, é ele que substitui o chefe de família?

PS - O chefe de família, sim.

MG - Porque escolheram o irmão mais velho do monsenhor? Eu quero entender o procedimento de escolher um Vigan, os critérios.

P: Euh! Quando o primeiro Chachá tinha morrido, desde que nomeamos seu primeiro filho, Isidore De Souza, ele nomeou o Vigan, o Vigan supervisiona todos os filhos da família. E é ele que toma contato com todos os membros da família e presta contas ao Chachá. E Isidore escolheu seu Vigan entre os Estelle. O pai de Estelle é José, filho de Dom Francisco. E ele criou sua casa em Zomaï, não longe daqui. E tornou-se uma tradição desde o segundo Chachá até nós.

MG - Ah, só os Vigan são de lá.

PS - Virou uma tradição, assim.

MG - Falando de tradição, o senhor, o Sr. Honoré e o Sr. Marcelim, vocês são...

PS - Da quarta geração.

MG - Quarta geração, do ramo Julião.

PS - Julião.

MG - E Julião foi Chachá IV?

PS - O Chachá IV. Eu, eu sou da terceira linhagem, de Chicou.

MG - Ah, o senhor é da linhagem Chicou.

PS - O terceiro Chachá.

MG - Do terceiro Chachá. Mas Honoré é da linhagem Julião.

PS - Sim. O quarto Chachá.

MG - Quarto Chachá.

PS - Nós somos primos. Nossos avós eram irmãos.

MG - Vossos avós eram irmãos.

PS - Meu avô é o irmão mais velho do avô do Honoré. O senhor vê. E Francisco Chicou, ele pegou o nome de seu pai. Meu avô, ele se chama Francisco Chicou. E o avô de Honoré se chama Julião Francisco de Souza.

MG - Que era irmão de Chicou.

PS - Nós somos primos.

MG - Mas, é Parfait de Souza, foi ele que...

PS - Que morreu recentemente. Ele era irmão do Honoré. Noel de Souza, irmão de Honoré.

MG - Isso. O que eu me pergunto, o Chachá IV é o único que não foi enterrado aqui.

PS - Sim.

MG - Ele foi enterrado em outro lugar.

PS - Em outro lugar.

MG - E, quando ele morreu, teve toda essa história com os reis de Abomé, os tratados com os portugueses e tudo isso.

PS - É isso.

MG - O ramo de Julião era um pouco de fora de Uidá durante algum tempo. Agora, ele volta e desde, eu vos pergunto, desde Julião, é agora que alguém do ramo de Julião sobe ao trono.

PS - É isso.

MG - É interessante.

PS - Pois que meu pai veio de Chicou, foi Chachá VI.

MG - Foi Chachá VI.

PS - Sim, o Chachá VI, Norberto.

MG - Sim, é verdade. Agora eu me lembro. Tem uma coisa que eu queria saber. Julien Feliciano foi o presidente do conselho de regência de 78 a 82. E depois de 82, quem substituiu a presidência do conselho de regência?

PS - Quando Julien morreu, Julien Feliciano, é ele que tínhamos dotado como Chachá VIII.

MG - Ele morreu.

PS - Ele assegurava a regência da família, mas ele morreu brutalmente. Quando, de 89 até nossos dias, agora, tinha o conselho supranacional.

MG - Sim, é isso.

PS - O conselho supranacional é que decidia tudo.

MG - E é já desde 91 que o presidente tornou-se o Sr. Honoré.

PS - É isso.

MG - E entre 69 e 78?

PS - Tinha Gregoire Esteve de Souza como regente da família.

MG - Todo o tempo?

PS - Sim, todo o tempo.

MG - Não tinha essa história de Chachá?

PS - Não tinha Chachá. Tinha Esteve Gregoire de Souza.

MG - Então, o senhor é originário do ramo do Chicou.

PS - Sou do ramo do Chicou.

MG - O senhor poderia me dizer um pouco o programa do dia 7 de outubro? Eu quero dizer, mais ou menos próximo.

PS - Às oito horas da manhã terá uma cerimônia de investidura, isso começa às 8 h da manhã, vamos fazer a investidura no quarto aqui, aqui onde enterramos o ancestral. Ou bem, a reunião de sábado vai decidir. Nós temos dito que vamos publicar, para que todo mundo possa ver.

MG - O quarto aqui, ele é muito pequeno.

PS - É muito pequeno, todo mundo deve ver. E por uma cantoria, pelo *Veni Creator*³, fazemos as cerimônias, o fazemos sentar sobre o trono, depois ele fará três voltas em torno de Singbomey, acompanhado do tam-tam *hungan*⁴.

MG - Ah, o tam-tam do rei, é aquele que Chachá tinha o poder de utilizar.

PS - Tenho os tambores aqui em casa.

MG - O tam-tam que o senhor tem na casa do senhor é novo ou ele vem do Chachá I?

PS - É da época do Chachá I. Foi o rei Guêzo que lhe deu isso.

MG - Ah, então é o verdadeiro.

PS - Sim.

³ Hino católico provavelmente composto no século IX, com texto original em latim e normalmente cantado em canto gregoriano, em celebrações litúrgicas.

⁴ Nome africano.

MG - Ah, isso é muito interessante.

PS - E haverá tam-tam, *bourian* também.

MG - A *bourian* durante o dia?

PS - Durante o dia. E ele fará três vezes a volta de Singbomey. Depois terá a missa.

MG - A missa na catedral?

PS - Aqui.

MG - Quem vai fazer a missa?

PS - Temos um encontro no próximo dia 15 com Monsenhor. É ele mesmo ou será o Monsenhor de Lokossa, Monsenhor Sastre. Um dos dois.

MG - Esse de Lojossa é também brasileiro?

PS - Isso. Sastre.

MG - É o dia 7 e o 8.

PS - O dia 8 não, o 7 mesmo. Depois da missa, nós recebemos os estrangeiros, terá um jantar. E no dia 8 terá uma festa em família, tudo isso aí.

MG - É, certamente para ver as pessoas e discutir um pouco.

PS - É isso.

MG - Eu vejo bem. Bom, eu estarei lá.

PS - Sim, o senhor estará lá, o senhor será nosso hóspede, até.

MG - Eu vos agradeço. E uma coisa, eu, eu me interesso muito pelas velhas fotos de família, objetos, etc. Então, se jamais o senhor tem documentos, cartas... Porque nós que trabalhamos com história, nós contamos com esses retalhos de informação, acrescentamos aqui, acrescentamos ali.

PS - É pena. Minha mulher viajou, ela estará aqui na quinta que vem, mas todas as contas feitas, se o senhor vier venha com vosso aparelho fotográfico. E tem uma moringa alta assim. Pertence a Dom Francisco, é em prata, com seu prato e tudo isso.

MG - Ah, sim, toda a arquitetura brasileira me interessa muito. Vamos ver a casa do pai do senhor lá, e se o senhor tem outras casas onde eu não sei alguém que...

PS - Tem a foto do rei Guêzo lá. Ele é amigo do Chachá. Sim, tudo isso está lá.

MG - Sim, muito bem. Então eu ligo para o senhor ao longo da semana.

PS - A partir de depois de amanhã o senhor pode me chamar.

FIM